A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS EM BETIM SOBRE AS QUESTÕES DE FORMAÇÃO GERAL DO ENADE: UM ENIGMA DE OUTRO MUNDO?[1]

Allisson Vasconselos Oliveira[2]
Danielle Bárbara Mendes Dornas[3]

RESUMO: O Curso de Psicologia da PUC Minas em Betim (PUC Minas/Betim) vem apresentando índices muito inferiores na avaliação de formação geral do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Isso gera um grande mal-estar entre os professores do curso, uma vez que o ENADE é utilizado para avaliar a qualidade do ensino oferecido, e uma nota muito baixa pode levar à suspensão da oferta do curso. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores envolvidos no baixo rendimento dos estudantes de psicologia na avaliação supracitada. Através de entrevistas semiestruturadas, foram investigadas as motivações dos alunos que realizaram ou estavam mais propensos a realizar o exame, de modo a compreender os fatores relacionados à busca por informações sobre os tópicos que compõem a formação geral, tais como política, economia, educação, saúde e cultura.
PALAVRAS-CHAVE: ENADE; Estudantes de psicologia; Formação geral.

1 INTRODUÇÃO

O número de estudantes de graduação no Brasil cresce cada vez mais. Estima-se que, em 2010, 5,8 milhões de pessoas estiveram matriculadas em alguma instituição de nível superior. A perspectiva do Ministério da Educação é que esse número aumente, em 2020, para 10 milhões de pessoas (SANTOS-FILHO, 2011).

Os estudantes de graduação, ingressantes e concluintes, têm seu desempenho avaliado periodicamente através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com notas de zero a cinco. Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ENADE tem como objetivo avaliar não apenas o conteúdo ministrado nos cursos, mas também a formação geral dos acadêmicos, isto é, o nível de conhecimento que esses indivíduos têm em áreas diversas, tais como política, economia, educação, saúde e cultura (BRASIL, 2012). As questões de formação geral consistem, basicamente, em análises de conjunturas, ou seja, elas abordam as situações política, econômica e social de um determinado momento histórico, seja do país, seja do mundo.

No ENADE, a categoria formação geral envolve questões consideradas relevantes para "[...] a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em

[1] Trabalho orientado pelo professor Gilberto José Barros Damasceno.
[2] Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
[3] Bacharela em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Submetido em: 15/10/2015
Aceito em: 22/01/2016

que vive" (BRASIL, 2008). Por esse aspecto, ela avalia se o graduando está consciente da realidade na qual vai atuar, se ele pode estabelecer hipóteses sobre esse cenário, bem como se ele é capaz de pensar em ações para aprimorá-lo. As competências analisadas na avaliação de formação geral são a interpretação de textos, a análise crítica dos fatos, a produção de inferências, a identificação de contradições, a problematização da realidade e a coerência da argumentação. Por meio dessa análise, detecta-se se os estudantes têm capacidade de projetar ações de intervenção, propor soluções para situações adversas, construir perspectivas integradoras, elaborar sínteses, administrar conflitos e atuar segundo princípios éticos.

O exame do ENADE aplicado em 2009 demonstrou um baixo rendimento dos estudantes dos Cursos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) em relação aos estudantes de outros cursos da mesma universidade. Enquanto o Curso de Relações Internacionais obteve nota 5 e os Cursos de Ciências Econômicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda obtiveram nota 4, os Cursos de Psicologia alcançaram nota 3 (ASSESSORIA DE IMPRENSA DA PUC MINAS, 2010).

Não obstante a nota geral dos Cursos de Psicologia, quando seus graduandos são comparados por unidades acadêmicas, nota-se uma grande diferença de desempenho. Uma, em especial, merece destaque: enquanto a média de aproveitamento na avaliação de formação geral dos estudantes da PUC Minas em Belo Horizonte é de 63,7%, a média dos estudantes da PUC Minas em Betim (PUC Minas/Betim) é de 39,7%. No que se refere aos conhecimentos específicos, a realidade não é diferente: média de 61,4% para os alunos de Belo Horizonte contra 46% dos alunos de Betim.

O ENADE é um instrumento utilizado para avaliar, além do desempenho dos estudantes, a qualidade dos cursos de graduação ofertados pelas universidades (BARTHOLOMEU, 2011). Nesse sentido, a obtenção de uma nota muito baixa pelos alunos de determinado curso pode, por conseguinte, levar à suspensão de sua oferta no *campus* no qual se encontra instalado. Levando-se em consideração a avaliação do Curso de Psicologia da PUC Minas/Betim no ENADE de 2009, principalmente em relação à prova de formação geral, decidimos, em consonância com a coordenação do curso, investigar o desempenho de seus alunos. Nesse sentido, propusemos a seguinte problemática: por que os estudantes de psicologia da unidade em foco apresentam um desempenho tão baixo nas questões de formação geral do ENADE? Responder essa pergunta pode, provavelmente, auxiliar o colegiado do curso a pensar em estratégias para o contorno e enfrentamento do problema.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no âmbito da PUC Minas/Betim entre agosto de 2011 e julho de 2012. Por pesquisa qualitativa, entende-se um conjunto de procedimentos e técnicas voltados à interpretação de um determinado fenômeno, especificamente no cenário em que ele aparece (CRESWELL, 2014). Neste trabalho, o fenômeno ao qual foi proposta análise é o baixo desempenho dos estudantes de psicologia na avaliação de formação geral do ENADE.

Nossa prática investigativa se desenvolveu em três etapas, sendo a primeira delas a revisão da literatura sobre conceitos-chaves que foram, posteriormente, utilizados na análise de dados. A revisão da literatura, segundo Ciribelli, é um processo no qual o pesquisador "[...] toma contato com que já foi escrito sobre o que vai pesquisar, passando a ter conhecimentos do que já foi escrito sobre o assunto que selecionou" (CIRIBELLI, 2003, p. 88).

Os conceitos investigados neste trabalho foram os de *representação social* e *motivação*. Com relação ao primeiro, seu estudo se deve ao entendimento de que as pessoas possuem, *a priori*, um repertório simbólico sobre política, economia, educação, cultura e saúde, o qual teria se desenvolvido antes mesmo de elas ingressarem num curso de graduação. Desse modo, pensamos que ele poderia nos ajudar a compreender as perspectivas dos estudantes de psicologia da PUC Minas/Betim sobre os tópicos citados, os quais, a propósito, compõem a avaliação de formação geral do ENADE. *Afinal, o que eles entendem por formação geral? O que pensam sobre a prova do ENADE que avalia justamente esse conhecimento? Na sua vida cotidiana, estão presentes os temas transversais que compõem a formação geral?*

Quanto ao segundo conceito, o de *motivação*, sua abordagem se fez necessária por ele nos ajudar a entender as prioridades dos alunos betinenses, bem como os estímulos que eles têm para buscar conteúdos que não são tão articulados com seu campo de formação. *Quais assuntos mais os interessam? Quais são suas prioridades no dia a dia? Quais conteúdos eles mais buscam nos meios multimídias, como internet, televisão, rádio, jornal e revista?*

A segunda etapa desta pesquisa consiste na pesquisa de campo, a qual foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com estudantes do terceiro, quinto, sétimo e nono período do Curso de Psicologia da PUC Minas/Betim. Para preservar a identidade desses sujeitos, nós os designaremos, neste trabalho, com os seguintes codinomes: Maria, José e Ana, os estudantes do terceiro período; Teresa e João, os estudantes do quinto período; Regina e Sônia, as estudantes do sétimo período; e Bruna e Cláudia, as estudantes do nono período. É importante frisar que os alunos do sétimo período já tinham sido submetidos a uma avaliação

do ENADE, logo quando ingressaram no curso, e que os alunos do nono período realizariam a prova no período seguinte.

Conforme Denzin e Lincoln, citados por Creswell (2014), o fenômeno que se investiga numa pesquisa qualitativa é, por vezes, atribuído de significados por um sujeito ou grupo. São esses significados que interessam a um pesquisador que se envereda pelo método qualitativo. Nessa perspectiva, para coletar os sentidos que os estudantes de psicologia estariam dando à formação geral, elaboramos um questionário que tinha como ponto de partida perguntas mais básicas, que deveriam ser respondidas por eles mediante suas vivências. Foram oferecidas, sobretudo, questões sobre os hábitos dos alunos, dentro e fora da universidade.

A terceira e última etapa deste estudo trata-se da análise de dados. A técnica utilizada foi a análise do discurso, através da qual foram construídas categorias de análise que abarcavam as informações alcançadas durante a pesquisa de campo (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Estas categorias, em seguida, foram correlacionadas com as perspectivas dos autores pesquisados durante a revisão da literatura, apresentando, assim, as representações sociais dos estudantes de psicologia da PUC Minas/Betim sobre a formação geral e as possíveis causas de seu baixo desempenho nas avaliações do ENADE.

3 RESULTADOS

A noção de formação geral não é muito familiar para os estudantes de psicologia da PUC Minas/Betim. É a fala de Regina, expressa a seguir, que melhor traduz o desconhecimento dos graduandos sobre a definição do termo:

> Formação geral?! Humm... Sei lá! Deixa eu pensar... Alguma coisa que dá uma formação para todo mundo? Não sei!

Como os estudantes não sabem do que se trata a formação geral, indagamos a eles se buscam, ao menos, informações acerca de assuntos extrínsecos à psicologia. A maioria respondeu que sim. Porém, os argumentos usados para justificar sua posição evidenciam que os assuntos extrínsecos não são tão extrínsecos assim. A declaração de Sônia ilustra claramente isso:

> Busco, por exemplo, artigos, ler livros, às vezes assisto a documentários, participo de congressos. Essas coisas assim!

Depois de explicado o conceito de formação geral, perguntamos aos alunos se eles acham relevantes os tópicos presentes dentro dessa categoria, seja para sua vida acadêmica, seja para sua vida pessoal. Embora falassem sobre a importância desses tópicos, novamente fizeram uma conexão com seu curso de formação. Abaixo, as perspectivas de José e Bruna:

> José: [É importante] Sim, porque a gente não vai trabalhar na psicologia com pessoas comuns assim. São sempre de profissão diferente, aí tem que saber...

> Bruna: [É importante] Sim, porque, pra você ter um bom papo, não adianta você apenas se fechar no seu curso, nas matérias que você tá vendo. [...] A gente não precisa saber só do nosso curso, não. Precisa saber de tudo um pouco.

Ainda que os estudantes tenham dito que é importante conhecer os conteúdos da formação geral, eles não demonstram aprofundamento em qualquer fato da atualidade. O discurso de Ana evidencia isso:

> Eu acho que eu fiquei pensando muito depois que aquele menino, Lindemberg, foi acusado lá, e eu vi uma psiquiatra falando. Aí eu fiquei pensando, sabe? 'Nossa, isso tem a ver! Nossa, isso é bastante interessante!' Assim, que eu me lembre agora é isso.

Os alunos demonstram estar conectados com a realidade, mas não parecem se aprofundar nela, tratando de fatos de maneira superficial.

Além disso, a confusão em relação aos tópicos da formação geral é persistente. Estes ou são tratados como qualquer evento banal, como denuncia a fala de Maria, ou são novamente relacionados à psicologia, como demonstra Sônia em seu discurso:

> Maria: Vou te dar um caso besta, que eu acho que foi muito assim... sem necessidade. A morte do cantor Wando! Pra que aquela repercussão? Dia nacional sem calcinha! Gente, pra que aquilo?

> Sônia: O que tá mais recente foi, igual eu te falei, eu tô fazendo o projeto de monografia, e aí eu tô escrevendo sobre a homossexualidade. Então, assim, eu li no jornal que um político, se eu não me engano deputado federal, queria fazer um projeto de lei pra poder colocar a homossexualidade como doença.

Os estudantes de psicologia afirmam ter muito interesse pelo conhecimento, o que muitas vezes é expresso por jargões como "[...] conhecimento é tudo", falado por João, e "[...] conhecimento nunca é demais", dito por Bruna. Contudo, as entrevistas mostram uma realidade diferente, de que aquilo que os alunos pensam – ou declaram – não condiz com suas ações. As entrevistas mostram o desinteresse e o descaso com os conteúdos extrínsecos à psi-

cologia, conforme a fala de Teresa sobre a discussão em grupo sobre assuntos diversos que compõem a formação geral:

> Depende do assunto. Só se interessar todo mundo do grupo, senão você vai ficar falando sozinho.

Ao que parece, os grupos aos quais pertencem esses estudantes influenciam também seus interesses por certas temáticas. Se a massa não se importa com um tema, este é logo descartado.

Diferentemente dos tópicos de formação geral, assuntos ligados à vida pessoal recebem muita atenção. Falar com pessoas de seus círculos sociais sobre suas vidas parece ser um atrativo para os graduandos em psicologia, como também demonstra Teresa:

> Fala sobre marido, fala sobre namorado, fala o que acha ruim nas coisas, fala da insatisfação, sobre o que quer na vida, o que quer fazer mais pra frente... Se o casamento tá ruim ou se não tá, se dá trabalho ou não, se tá namorando ou se não tá, se quer arranjar namorado... Coisas assim!

Ainda que a formação geral não seja muito conhecida, o conhecimento sobre o ENADE segue uma progressão gradativa, à medida que os estudantes avançam no curso. Assim sendo, alunos dos períodos iniciais desconhecem ou conhecem vagamente o exame, como é o caso de Maria, enquanto alunos dos períodos finais possuem mais informações a respeito, como acontece com Cláudia.

> Maria: ENADE? Eu confundo essas siglas. Tô confusa!

> Cláudia: Ultimamente, a gente tem escutado muito, porque a nossa turma vai ter que fazer o ENADE, né? Então, a gente sabe da importância do ENADE pra instituição, porque é um critério, uma nota que é muito observada. Então, sempre se pergunta como é que tá a instituição no ENADE. Então, se tá muito baixo, não vai ter muito interesse daqueles que estão de fora vir a fazer parte da universidade. E até mesmo pro aluno que já faz parte, né? Porque é algo que vai no currículo.

Quanto à acepção do conteúdo abordado nas questões, os estudantes também demonstram defasagem, pois, dos entrevistados, apenas Cláudia mostrou algum nível de conhecimento a respeito. Os demais mencionaram apenas conteúdos acadêmicos ou apresentaram ideias vagas, como vemos com João, o que novamente nos remete ao distanciamento desses indivíduos da formação geral.

> João: Eu sei que tem umas perguntinhas bem elaboradas, que não é do tipo 'a bola de João é azul, então que cor é a bola de João?'. Tem que pensar por que a bola de João é azul. São perguntas mais elaboradas assim.

> Cláudia: Até mesmo pelas provas, que eu já dei uma olhada, tem as questões dos assuntos da atualidade, do que tá acontecendo no mundo, daí vem até aquele discurso dos professores, que dizem que não adianta você ser muito bom nas questões específicas, nas questões de psicologia, e não saber o que vem acontecendo no mundo de uma maneira geral.

Mesmo os estudantes que já tinham feito a prova, como é o caso de Regina, não conseguiam se lembrar da avaliação do ENADE, o que denota que a prova não fez tanto sentido para eles. Pelo contrário, apenas lhes passou como um evento sem importância.

> É o conteúdo de maneira geral, assim, né? Psicologia de maneira geral.

Outro importante aspecto observado é que os estudantes dos períodos finais do curso, mesmo conhecendo pouco a terminologia formação geral, passam a se preocupar mais com temas como política, economia e sociedade. Esse é o caso de Cláudia, que acredita que os temas transversais deveriam fazer parte do cotidiano do aluno, não apenas em razão de uma prova.

> É politizado demais, porque ele [o ENADE] surge muito assim pra gente, porque a gente vai fazer a prova. Então, tá todo mundo preocupado em como nós vamos nos sair no ENADE. [...] Mas essa preocupação deve vir de muito antes disso. A gente não precisa pensar só por causa da nota, mas pelo conhecimento do aluno. Mas a instituição só se preocupa com isso!

Do ponto de vista dos estudantes, o ENADE é um exame divulgado pela instituição somente no período prévio ao de sua aplicação. O mesmo ocorre com a preocupação dos professores com os conhecimentos dos alunos sobre os temas transversais que compõem a formação geral: ela é pontual, restrita à época do exame. Nesse sentido, a preocupação com o ENADE, por parte dos estudantes, está intimamente relacionada à pressão por questões acadêmicas e contatos com professores, mediante a proximidade do exame.

4 DISCUSSÃO

O desinteresse dos estudantes de psicologia pelas temáticas relativas à formação geral pode ser compreendido a partir de diversos aspectos da literatura, principalmente o da teoria das representações sociais. De acordo com Alexandre, as representações sociais são o "[...]

posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, com o sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos" (ALEXANDRE, 2000, p. 162). Tratam-se, pois, do repertório preliminar, das vivências e experiências aos quais os indivíduos foram submetidos, os quais possibilitam a eles atribuir significados aos mais variados fenômenos com os quais entram em contato. Nesse sentido, é possível inferir, através das falas de Maria e José, que os alunos do Curso de Psicologia da PUC Minas em Betim se encontram em espaços onde não predomina a importância das questões referentes à formação geral. O repertório simbólico não é favorável às representações sociais dos tópicos que compõem essa categoria.

> Maria: No momento, eu acho que, como a gente tá inserido no meio universitário, a gente mergulha de cabeça, né? Então, tudo o que diz respeito à psicologia [...] nos interessa.

> José: Olha, o mais interessante pra gente é diversão, né? Aí, no caso, seriam festas. Eu trabalho com festas.

Santos (2005) nos oferece uma noção ímpar para interpretar o distanciamento dos alunos dos tópicos que compõem a formação geral: a *focalização*. Segundo ela, esta categoria se refere à diferença de interesse dos indivíduos sobre determinados objetos. A focalização nos mostra como os conteúdos são apreendidos pelas pessoas e como essa apreensão depende exclusivamente do repertório simbólico que elas já possuem. Dessa maneira, podemos apontar que, como os estudantes estão mais envolvidos com assuntos relacionados à sua área de formação ou à sua vida pessoal, eles deixam de lado outros conteúdos.

Os graduandos de psicologia, ao que parece, não estão interessados em assuntos ligados à política, à economia e às conjunturas nacional e internacional. Na maioria das entrevistas, eles dizem que a busca de informações sobre esses tópicos não faz parte de seus hábitos, tampouco é vista como prioridade. Em contrapartida, eles demonstram uma grande valorização dos relacionamentos interpessoais, sobretudo das amizades, como se pode perceber nas declarações de Teresa e Cláudia:

> Teresa: Adoro ficar com a minha irmã. Adoro ficar falando besteira e tudo. [...] Normalmente, eu saio, divirto, saio com os amigos. Saio com meu pai, com minha mãe, com minha família, com meu marido. Normalmente, eu faço isso.

> Cláudia: Quando junta os amigos, junta também aqueles de tempos muito remotos. [...] A gente costuma sentar e falar sobre como é a rotina de cada um. A gente se diverte, brinca...

Tal realidade é corroborada pela teoria motivacional de Alderfer, a ERG (*Existence, Relatedness and Growth*[4]), que coloca as relações entre invidíviduos como uma das principais necessidades do ser humano (ROBBINS, 2005).

A propósito, a teoria ERG, segundo Robbins (2005), nos mostra como a história de vida de um sujeito, incluindo suas relações familiares e seu contexto sociocultural, altera a ordem de importância das três grandes necessidades. Nesse viés, decidimos considerar a realidade socioeconômica dos estudantes de psicologia, a título de confrontá-la com a teoria.

Um dos pontos mais significativos é o nível de escolaridade dos pais desses sujeitos: cerca de 51% possuíam apenas o ensino fundamental, sendo que 54% destes cursaram até a quarta série e 46% concluíram o primeiro grau. O percentual de pais que concluíram o ensino médio era de aproximadamente 25%. Ainda havia 10% de analfabetos ou pessoas que liam e escreviam sem escolaridade. Por fim, apenas 7% possuíam algum curso de graduação e 2%, pós-graduação. Em relação à renda familiar, cerca de 70% dos graduandos pertencem a famílias que vivem com no máximo cinco salários mínimos mensais. Já 29% deles vivem em famílias com renda superior a cinco salários mínimos.

Acreditamos que fatores como a baixa escolarização dos pais e a baixa renda familiar podem contribuir negativamente com o acesso e a valorização de conhecimentos de política, economia, acontecimentos nacionais e mundiais, entre outros assuntos. Desse modo, a realidade experimentada pelos estudantes de psicologia pode não favorecer estímulos, incentivos e, acima de tudo, acesso à formação geral. Como demonstram as falas de José e Cláudia, a vida pregressa realmente influencia os interesses atuais dos estudantes:

> José: Quando eu era pequeno, lia mais. Aí, no ensino médio, não foi cobrado isso muito, não. A gente vai e desacostuma. Agora eu tô voltando a esse costume de novo, de leitura.

> Cláudia: A questão do esporte é algo que é muito marcante para mim, até porque, antes de eu entrar na psicologia, eu praticava esportes. Jogava handebol... Então, isso é algo, para mim, muito importante.

As representações sociais, como propõe Santos (2005), podem ser vistas como funções identitárias e guias de conduta. Como funções identitárias, as representações provocam uma sensação de pertencimento em determinado grupo; já como guia de conduta, elas respondem

[4] Em português, *Existência, Relacionamento e Crescimento*. Tratam-se das três maiores necessidades do ser humano. A *existência* engloba as necessidades fisiológicas e de segurança. O *relacionamento* abarca a necessidade de contatos interpessoais. Por fim, o *crescimento* abrange categorias como autoestima e realização pessoal (ROBBINS, 2005).

pela condução das ações no grupo. Esses conceitos nos ajudam a explicar a apreciação dos estudantes de psicologia por assuntos como a própria psicologia e a vida pessoal e o desinteresse pela formação geral. Ora, eles pertencem a grupos nos quais a formação geral não é tida com grande importância. São grupos que valorizam mais a psicologia, como é o caso da sala de aula, e a vida pessoal, como os amigos e a família. Por isso, como evidenciado pela fala de Teresa anteriormente, se um assunto não está ligado aos temas habituais de tais grupos, há o risco de ser deixado "falando sozinho". Freud (2013) mesmo já havia nos mostrado, em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, que o grupo responde pelo direcionamento da conduta de seus adeptos. Desse modo, em um grupo, o indivíduo pensa como massa e passa a agir como tal. Os interesses da massa são, por conseguinte, os interesses do indivíduo. As falas, a seguir, mostram como o grupo aos quais os estudantes pertencem são responsáveis por orientar seus pontos de vista:

> João: No dia a dia, a gente vai aprendendo assim, sem procurar. A gente escuta uma conversa, tem contato com os alunos de outros cursos, aí vai pegando um pouquinho.

> Teresa: [Discuto temas de formação geral] Só se tiver um interesse muito grande do grupo todo, senão não discuto, não. [...] Eu acho assim, que, em grupo, geralmente a gente procura gente que tem interesses em comum.

Através desta prática investigativa, torna-se claro que o interesse dos estudantes de psicologia, bem como seu envolvimento em determinados assuntos, está estritamente relacionado a dois macrocampos, sendo eles a psicologia (ou vida acadêmica) e o cotidiano em grupo (ou vida pessoal). São esses dois campos que são priorizados no dia a dia desses estudantes. Desse modo, é possível dizer que esses dois campos também são responsáveis por organizar a vida desses indivíduos. Assim sendo, não é difícil imaginar por que outras temáticas não são levadas tanto em conta, permanecendo em segundo plano, como é o caso dos tópicos da formação geral.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o repertório simbólico e compreender as representações sociais dos estudantes de psicologia da PUC Minas/Betim sobre a formação geral. A coleta de dados, por meios das entrevistas semiestruturadas, nos ajudou a al-

cançar alguma acepção sobre o baixo desempenho desses sujeitos na avaliação de formação geral do ENADE.

Pudemos analisar três grandes categorias correlatas à vida desses estudantes, sendo elas seu cotidiano, as questões referentes à formação geral e as apreciações acerca do ENADE. Com relação à primeira, pode-se dizer que impera entre os acadêmicos a valorização das relações interpessoais, principalmente das amizades. As conversas em grupo, em geral, são baseadas no compartilhamento de aspectos da vida cotidiana. Sendo assim, podemos dizer que a vida pessoal possui muita relevância para tais indivíduos.

Outro fator revelado nas entrevistas é a importância do curso de graduação. Os estudantes de psicologia da PUC Minas/Betim demonstram gosto e prazer pelos conteúdos relacionados à psicologia, como leituras, atividades extracurriculares e eventos, entre outros. Pelas entrevistas, afirmamos que a psicologia ocupa um lugar central na vida desses sujeitos.

Quanto à formação geral, os estudantes a tratam como um enigma de outro mundo. De início, não sabem do que se trata. Depois, embora digam que ela é importante, não demonstram interesse em se aprofundar nos temas afins. Eles não se empenham em buscar informações relacionadas a política, economia, saúde, educação e cultura, salvo exceção quando esses conteúdos estão relacionados aos grupos a que pertencem. Tal postura pode estar ligada ao seu repertório simbólico preliminar, o que inclui crenças, valores e oportunidades de acesso às informações durante a vida retrógrada. É possível também que o acesso às informações e a valorização desses conhecimentos sofra interferências da situação socioeconômica dos estudantes, já que foi constatado que suas famílias, em geral, não possuem tanto poder aquisitivo e instrução.

Não obstante esse distanciamento da formação geral, constatamos que a atenção dos estudantes está voltada, sobretudo, para duas esferas: a vida acadêmica e a vida pessoal, sendo a vida pessoal ainda mais proeminente. Os relacionamentos interpessoais são muito valorizados, de modo que uma das principais necessidades dos estudantes é a de relacionamento ou de associação. Curiosamente, nos espaços que ocupam, o interesse pela formação geral não produz efeitos na autoestima desses sujeitos, não saciando a necessidade de auto-realização.

Por fim, em relação ao ENADE, pudemos perceber que os estudantes de psicologia não possuem conhecimentos aprofundados sobre essa avaliação. Dessa maneira, é possível deduzir que os alunos iniciantes não possuem quase nenhum conhecimento a respeito da prova e, à medida que vão avançando na graduação, passam a ter contatos com professores que transmitem algumas informações sobre ela, embora estas sejam ainda muito dispersas.

De acordo com a percepção dos entrevistados, o compartilhamento de informações mais precisas sobre a avaliação ocorre somente em seu período de aplicação. Além disso, os estudantes não demonstram vontade de buscar informações acerca do ENADE, e evidenciam estar despreparados para realizar a prova, além de tratá-la como perda de tempo, como algo que só traz ganhos à instituição.

Todos esses fatores refletem no resultado do ENADE, haja vista que os alunos não possuem conhecimentos mais detalhados sobre a avaliação, nem mesmo dos conteúdos que a compõem. Tal falta de conhecimento favorece um mau desempenho, principalmente, nas questões de formação geral.

Como demonstramos, o baixo desempenho nas questões de formação geral pode estar ligado a diversas causas, as quais influenciam diretamente o desinteresse em buscar conhecimentos gerais. O foco na psicologia ou nas questões pessoais pode ser entendido como uma dessas causas, posto que ele faz com que os estudantes desconsiderem outros campos e áreas do conhecimento que são abordados no ENADE.

Diante de tudo que foi exposto ao longo deste trabalho, consideramos necessária a criação de estratégias de intervenção pelo corpo docente da PUC Minas/Betim. Estratégias estas que visem aproximar o interesse de seus alunos para questões relativas à formação geral. Talvez uma possibilidade seja integrar essas questões aos conteúdos ministrados em sala de aula. Os alunos entrevistados demonstraram saber a importância desses conteúdos, não apenas para a realização do ENADE, mas para a vida profissional que os espera. Esses conteúdos talvez só precisem de algum estímulo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. **Comum,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, p. 161 – 171, ago./dez. 2000.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA PUC MINAS. PUC Minas tem avaliação positiva no ENADE 2009. **PUC Informa,** Belo Horizonte, 25 de novembro de 2010. Disponível em <http://www.pucminas.br/pucinforma/materia1.php?codigo=7905>. Acesso em 2 de outubro de 2015.

BARTHOLOMEU, D. **O Uso do ENEM e ENADE em um Delineamento Longitudinal para Avaliação da Qualidade dos Cursos do Ensino Superior.** 2011. 153 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Itatiba.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do ENADE 2012.** Brasília: INEP, 2012. 111 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria INEP n.º 146, de 4 de setembro de 2008. **Ministério da Educação,** Brasília, 2008.

CIRIBELLI, M. C. **Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado através da Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. 222 p.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 342 p.

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu.** Porto Alegre: L&PM, 2013. 168 p.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BÓGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde & Sociedade,** São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44 – 57, set./dez. 2004.

ROBBINS, S. P. Conceitos básicos de motivação. *In:* **Comportamento Organizacional.** 11.ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, p. 131 – 157.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais,** São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1 – 15, jul. 2009.

SANTOS, M. F. S. A teoria das representações sociais. *In:* SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L. M. (orgs.). **Diálogos com a Teoria da Representação Social.** Recife: EdUFAL, 2005, p. 13 – 38.

SANTOS-FILHO, O. G. De volta ao começo. **O Popular,** Goiânia, 28 de janeiro de 2011. Opinião, p. 6.